

A TV de Casimiro

(Artigo publicado no jornal Diário do Nordeste, em 29 de março 2009)

Na década de 40, ganhava corpo no Brasil a idéia de uma indústria aeronáutica. Era um sonho que fascinava Casimiro Montenegro, então oficial da Escola Técnica do Exército, “cabra da peste”, nascido nas cercanias de Fortaleza, em 26 de fevereiro de 1904. Montenegro considerava primordial o preparo de uma base sólida de recursos humanos e cutucava seus alunos: “Um dia vocês implantarão a indústria aeronáutica no Brasil”. Partiu, então, para a formação de uma massa crítica de engenheiros no ITA, sua criação que juntamente com o Centro Técnico Aeroespacial (CTA) definiriam, mais tarde, o DNA da Embraer. O Marechal-do-Ar Casimiro Montenegro deveria ser mais bem conhecido pelos brasileiros, em especial quando o provincianismo impregna o trato da dependência tecnológica, de quando em vez, “astravancando o progresso” do País dos “odoricos & ludugeros”.

O anúncio da confirmação do Sistema Brasileiro de TV Digital - SBTVD - em Fortaleza remeteu-me a Montenegro, esse líder que lutou pelo desenvolvimento tecnológico do Brasil, retratado em um “best” de Fernando Moraes, em uma riqueza de depoimentos e fatos que bem identificam a personalidade multifacetada de Casimiro. Em tempo de crise, essa levitação espraiou-me, provavelmente, dado o convite, em 2004, ao Dr Ozires Silva, biógrafo de Montenegro e um dos criadores da Embraer, para uma palestra no Ministério das Comunicações, em plena efervescência do SBTVD. Lembro bem Dr Ozires inquirir-me, num peculiar estilo de um veterano do ITA dirigindo-se a um calouro: “Mas Secretário, eu que mal conheço um avião, o que vou dizer para esses cientistas da TV Digital?”. Disse-lhe de bate-pronto: Dr Ozires, fico a imaginar milhas de interesses contrariados que o senhor teve que enfrentar no processo de construção da Embraer. Ele respondeu com um sorriso maroto de um decano do ITA e deu a melhor palestra do ciclo de seminários que organizávamos, à época, no Ministério das Comunicações. Não era pra menos! Setembro de 2004, a baixa auto-estima campeava os meios de comunicação de grande circulação: “... parece definitiva a decisão do governo Lula de desistir da proposta de um padrão verde-amarelo para a TV digital” ou “esquecer a idéia do padrão brasileiro parece decisão de bom senso. E, assim, voltamos à situação herdada do período FHC”. Um depoimento dado em 2004 do secretário-executivo do MC aumentou, mais ainda, as especulações sobre a desistência do governo, ao afirmar que criar um sistema brasileiro de TV digital seria o mesmo que reinventar a roda. Enquanto isso, a academia resistia! Precisou uma amostra das pesquisas realizadas pelos consórcios das universidades e centros tecnológicos, no início de 2005 no MC, para um “cala-te boca” em quem não sabia (ou não) o que dizia.

Revedo recortes, frago-me no filme “SBTVD e o direito de nascer”, que me vem (high definition) sem que eu tenha acionado o controle (baixa interatividade) remoto: o governo liberal tinha-nos legado a dependência tecnológica no campo da TV digital como inevitável, restando ao Brasil apenas usar o potencial do seu mercado para vantajosos acordos comerciais. Em 2003, o presidente Lula aponta a possibilidade da implantação da TV digital como oportunidade para uma política tecnológica, industrial e social, adaptada às necessidades e interesses nacionais. O estudo de um modelo brasileiro, compatível com os existentes (americano, europeu e japonês), seria inovador e traria independência e uma forte coesão da pesquisa nacional. A idéia sinalizava a possibilidade de inclusão digital, definindo o SBTVD como plataforma tecnológica, visando à universalização e à interatividade a serviço de uma política social. Como quase a totalidade dos lares brasileiros possui televisão, a entrada da tecnologia digital poderia permitir o acesso à internet, serviços públicos, educação a distância, etc. Foi essa a “grande sacada”. Uma idéia ousada, digna de Casimiro Montenegro!

A academia exerceu, assim, determinante papel na concepção e implementação do SBTVD. Assim como a indústria aeronáutica brasileira deve muito ao Marechal Montenegro, vale dizer dos muitos Casimiros na luta do “rochedo contra o mar” do SBTVD, da PUC-Rio do Prof Luiz Fernando aos cafundós da UFPB de Guido Lemos, sem os quais não teríamos, hoje, agora, uma TV Digital brasileira. A TV de Casimiro!

Mauro Oliveira

PhD em Telecom, foi secretário de telecomunicações do Ministério das Comunicações em 2004/05